



## **PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE: CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES**

Mayara Gomes da Silva(UEPB)

[mayaragomesuepb@gmail.com](mailto:mayaragomesuepb@gmail.com)

Sonaly Silva da Cunha(UEPB)

[sonaly.nnally12@hotmail.com](mailto:sonaly.nnally12@hotmail.com)

Geilza Carla de Lima Silva (UEPB)

[geilza\\_55@yahoo.com.br](mailto:geilza_55@yahoo.com.br)

Maria do Rosário Gomes Germano(UEPB)

[mrggmaci@gmail.com](mailto:mrggmaci@gmail.com)

### **1. Introdução**

As concepções freireanas apresentam alguns saberes necessários à prática educativa do professor, dentre eles destacamos a reflexão crítica sobre o mundo. Os futuros docentes, formandos nos cursos de licenciatura devem construir uma leitura crítica do mundo que o cerca, uma vez que o exercício docente exige comprometimento, pesquisa, indignação, intervenção na realidade. Exige respeito aos saberes dos educandos, criando possibilidades que favoreçam a mudança da consciência ingênua para a consciência crítica (FREIRE,1996).

O presente trabalho de pesquisa enquadra-se na perspectiva de refletir sobre o processo de formação de licenciandos, do qual suscita a seguinte questão: que compreensões têm os licenciandos da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB sobre as contribuições das ideias freireanas para a prática pedagógica?

Dessa forma, temos como objetivo apresentar e analisar algumas concepções de graduandos de diversas áreas dos cursos de licenciatura da UEPB sobre as ideias de Paulo Freire, bem como discutir problemas da educação que permeiam as experiências escolares destes discentes.

### **2. Metodologia**

O público alvo deste estudo foram alunos graduandos dos cursos de licenciatura (3º a 9º semestre) da UEPB/Campus I, no município de Campina Grande/PB. Aplicamos questionários semiestruturados com 30 alunos com a finalidade de avaliar a concepção dos mesmos acerca das ideias pedagógicas de

---



Paulo Freire. Para tabulação dos dados utilizamos o programa EXCEL 2010, disposto no pacote da Microsoft Office. Realizamos também, pesquisa bibliográfica fundamentada nos seguintes teóricos: Freire (1996; 2005); Gadotti (2007); Scocuglia (1999); Nóvoa (1992); Gonçalves e Marques (2006); que contribuíram na análise e leitura dos dados.

### **3. Resultados e Discussão**

Quando questionados se já tinham ouvido falar ou conheciam a pedagogia freireana, 92% responderam positivamente, em detrimento dos 8% que não conheciam ou não souberam responder. Quando expuseram as suas opiniões a respeito das ideias de Paulo Freire, de acordo com as categorias propostas e justificativas apresentadas, 40% classificaram como ótima, destacando-a, como uma alternativa bastante eficaz para combater o paradigma da educação tradicionalista, que ainda persiste fortemente no sistema de ensino do país, tanto na rede pública, quanto na rede privada de ensino. Entre os entrevistados, 24% apontaram como regular; 20% como boa; 12% como pouco eficaz e 4% não responderam. Em relação às justificativas apresentadas para a pouca eficácia da pedagogia freireana os alunos alegaram, principalmente, a falta de aplicabilidade, ou seja, a maioria das teorias continua no papel ou são mal desenvolvidas. Observamos neste aspecto que os licenciandos percebem a dicotomia entre a teoria e a prática. Outra justificativa apresentada refere-se ao entendimento de que as ideias freirianas trazem contribuições apenas para a classe trabalhadora, sobretudo para a classe trabalhadora da década de 60 a 70. Alguns colocaram também, que a metodologia proposta por Freire é lenta, não se adequando a correria do cotidiano escolar dos dias atuais, que são estruturados com base em metas a serem cumpridas ao final das unidades.

De acordo com a resposta dos licenciandos, percebemos que há uma compreensão acerca da forte presença da educação que Freire (2005) denomina de bancária, ou seja, o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos. Contrapondo-se a essa educação bancária, Freire (1996) propõe uma aprendizagem significativa que se dá quando a educação começa a ser construída, a partir das leituras de mundo do educando, pois para ele, a leitura do

---



mundo precede a leitura da palavra. Por este caminho, o educador apresenta-se como mediador entre o aluno e o conhecimento. Nesse processo educador/educando constroem-se mutuamente.

Em discordância as explicações apresentadas para a pouca eficácia da metodologia freireana, Gadotti (2007) afirma que a pedagogia de Paulo Freire continua válida não apenas por ainda haver opressão no mundo, mas por esta responder às necessidades fundamentais da educação de hoje. Scocuglia (1999) declara que o desconhecimento que se tem a respeito das ideias de Paulo Freire leva a sua não aplicação. Evidenciando que o avanço político-pedagógico faz com que as ideias e as práticas de Freire sejam referências marcantes no campo da educação contemporânea.

Os alunos foram indagados sobre dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem, em caso afirmativo, deveriam citar quais. Nessa perspectiva, 52% relataram não ter apresentado dificuldades no processo de aquisição do conhecimento. Os 48% remanescentes destacaram deficiências pautadas em dificuldade de relacionar teoria e prática; problemas em decorar; escrever, ler, compreender textos subjetivos; dificuldades com matemática, física e química; falta de qualificação e experiência dos professores; falta de empenho próprio; dificuldades na área de humanas e saúde por ter muita leitura; dificuldades na área de exatas porque o método de ensino era complicado; dificuldade em falar em público, por exemplo, apresentar seminários.

Tendo em vista as dificuldades apresentadas, Nóvoa (1992) assinala que a formação inicial dos professores deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo meios de um pensamento autônomo e que facilite a dinâmica de autoformação participada, deixando clara a necessidade de reflexão crítica aos alunos de graduação, uma vez que serão os fios condutores do processo de aprendizado de seus alunos.

Nessa direção os PCN's (1998) orientam que é necessário a intervenção do professor para garantir que o aluno conheça o objetivo da atividade, situe-se em relação à tarefa, reconheça os problemas que surgem, e que seja capaz de solucioná-los. Concomitante a isso Freire (1996) focaliza que ensinar exige conhecer o seu objeto de estudo, isto é, como acontece o processo de aprendizagem do seu

---



aluno; exige dedicação, comprometimento, conhecimento, gostar de gente, respeito aos educandos e, sobretudo reflexão sobre a prática.

Por fim, os discentes foram interrogados se durante a vida escolar seus professores utilizaram algum recurso metodológico que contribuiu na assimilação do conteúdo, em caso afirmativo, deveriam destacar quais. 40% das pessoas responderam negativamente. Como destaque, os 60% citaram os seguintes recursos metodológicos: peças teatrais; aulas de campo e passeios, relacionando com a realidade o conteúdo abordado; analogias com coisas do dia-a-dia; aulas de reforço de matemática; jogos matemáticos; filmes e debates em sala; dinâmicas em sala; experiências práticas, principalmente na área de Ciências. Foram citados, neste caso, as seguintes: experimento dos movimentos respiratórios com garrafa peti e bexiga; produção de sabão artesanal; visualização de célula vegetal (cebola) no microscópio e produção de água destilada.

Conforme Freire (1996) para compreender a teoria é necessário experienciá-la. A realização de experimentos, em Ciências, por exemplo, representa uma ferramenta importante para que o aluno faça a experimentação do conteúdo e estabeleça a relação entre a teoria e prática. Gonçalves e Marques (2006) acentuam que a experimentação deve conceder momentos de reelaboração dos conhecimentos, possibilitando o contato do aluno com os fenômenos, além de criar modelos explicativos sobre as teorias.

#### **4. Conclusão**

O ensino tradicional pautado no método “decoreba” e desarticulado da prática dos discentes ainda prevalece na prática educativa dos docentes, como pode ser deduzido nos relatos das experiências escolares dos entrevistados. Essa conjuntura se deve em parte, tanto pelas deficiências em sua formação inicial, que ao que parece, corroborou para isto, quanto como pelas estruturas do próprio sistema de ensino. O que tem refletido na concepção equivocada de muitos formandos sobre a funcionalidade das ideias pedagógicas de Paulo Freire. Embora venha se enfatizado bastante uma nova perspectiva de ensino, que realmente favoreça um aprendizado efetivo, a promoção de uma educação nesse sentido ainda se apresenta como um desafio.

---



## 5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. **Por que continuar lendo Paulo Freire?** Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org/xmlui/bitstream/handle/7891/3390/FPF\\_PTPF\\_01\\_0413.pdf](http://acervo.paulofreire.org/xmlui/bitstream/handle/7891/3390/FPF_PTPF_01_0413.pdf) . Acesso em 18/07/2014.

GONÇALVES, F.P. e MARQUES, C.A. **Contribuições Pedagógicas e Epistemológicas em Textos de Experimentação no Ensino de Química**. *Investigação no Ensino de Ciências*, vol.11(2), 219-238, 2006.

NOVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: D.Quixote, 1992. p. 13-33.

SCOCUGLIA, A.C. **A História das Idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. UFPB, 1997.

---